

Utilização de enxertos de pele, associada ao uso tópico de barbatimão (*Stryphnodendrom barbatiman*) e corticosteróides no tratamento de feridas cutâneas extensas nos membros de eqüinos

Rodrigues, C.A.¹;
Anhesini, C.R.¹;
Wiener, L.P.¹;
Nogueira, G.M.¹;
Loureiro, M.G.¹;
Aguiar, A.J.A.¹;
Luvizzoto, M.C.R.¹

1- Curso de Medicina Veterinária – Universidade Estadual Paulista – Campus de Araçatuba – SP

Injúrias cutâneas nas porções distais de membros são muito comuns na clínica eqüina e apresentam um padrão de cicatrização lento, graus reduzidos de epitelização e contração, predispondo a formação de tecido de granulação exuberante (TGE) e desenvolvimento de cicatrizes extensas tornando o manejo das feridas nas extremidades dos membros dos eqüinos uma prática extremamente difícil. Os enxertos de pele podem ser muito úteis no manejo de lesões extensas onde há considerável perda de pele, inibindo o crescimento de TGE e reduzindo o tempo de cicatrização. A utilização de enxertos de pele em feridas amplas pode ser menos dispendiosa que o tratamento tópico prolongado, sendo que algumas técnicas apresentam custo elevado, devido à utilização de instrumentos sofisticados. Contudo, outros métodos podem ser utilizados com um modesto investimento, obtendo-se bons resultados. Os enxertos de pele são compostos por epiderme e porções variadas de derme. Um dos principais tipos de enxertos utilizados nos eqüinos são os enxertos livres ou em “ilha”, exemplificados pelos tipos “pinch”, “punch” e tunel, que não recobrem a lesão cutânea na sua totalidade. Enxertos em flap livres ou pedunculados mostraram-se uma ineficiente técnica de manejo de feridas em eqüinos devido à facilidade de revascularização do fragmento transferido. O objetivo desse estudo foi descrever a utilização dos enxertos de pele do tipo “pinch” no tratamento de feridas cutâneas extensas na extremidade dos membros de eqüinos, combinada ao uso tópico de solução de barbatimão (*Stryphnodendrom barbatiman*) e corticosteróides. Foram utilizados 12 eqüinos adultos, machos e fêmeas, apresentando feridas cutâneas com extensão acima de 15 cm e largura superior a 10 cm, localizadas abaixo da articulação do carpo e tarso. As feridas apresentavam-se como conseqüência do tratamento de lesões corto-contusas com conseqüente formação de TGE em 6 animais e pitiose nos demais. Nos cavalos acometidos de TGE, realizou-se a excisão cirúrgica prévia. O tratamento pré e pós-enxerto em todos os eqüinos baseou-se na aplicação tópica três vezes ao dia de solução aquosa de barbatimão (*Stryphnodendrom barbatiman*) e corticosteróide (Terra-Cortril® spray) e manutenção da ferida sem bandagem. A coloração rósea-avermelhada, consistência firme e livre de infecção superficial foram aspectos do tecido de granulação, indicativos para a realização do enxerto de pele. Ao serem submetidos ao enxerto, os animais foram previamente tranqüilizados com acepromazina (0,1 mg/kg – IV) e anestesia local infiltrativa ao redor do sítio doador (lidocaína 2% - SC). A técnica utilizada foi a tipo “pinch” descrita por Blackford. Imediatamente após o implante, realizou-se curativo com nitrofurazona líquida e bandagem, permanecendo esta por somente 48 horas. Todos os animais utilizados neste estudo apresentaram efetiva epitelização da lesão cutânea inicial. Apesar dos relatos dos enxertos livres apresentarem tempo de epitelização prolongado e resultado cosmético inferior, o enxerto tipo “pinch” utilizado, foi de fácil e simples execução, especialmente quando comparados aos do tipo folha ou rede. A utilização de corticosteróide tópico durante os primeiros dias após o procedimento cirúrgico retarda o processo de fibroplasia e formação de tecido de granulação justificando sua utilização em feridas com tecido de granulação exuberante pré-existente. A literatura refere a utilização de fitoterápicos em diferentes enfermidades com diversas indicações terapêuticas, incluindo o uso do barbatimão, que possui efeito adstringente e cicatrizante e ainda ação antibacteriana. Conclui-se que a técnica de enxerto utilizada, associada ao uso tópico de solução aquosa de barbatimão e corticosteróide, demonstrou-se eficiente no processo de epitelização e contração de feridas extensas nas extremidades dos membros dos eqüinos estudados.